

cotidiano

O ímpeto autoritário

É hora de celebrar a diversidade e as liberdades públicas

Luís Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, presidiu a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (2001-2004)

A onda de otimismo favorece Jair Bolsonaro. Pelo menos, no curto prazo. O índice de confiança da população em relação à economia é recorde, aponta a série histórica de pesquisas do Datafolha. Segundo o Ibope, 2 de cada 3 brasileiros têm expectativa de que o novo governo será bom ou ótimo.

Resta saber como este capital político inestimável é absorvido e replicado pela equipe e pela família presidencial. O poder embriaga. Mulher e filhos de Bolsonaro, como

mostram camisetas exibidas depois do Natal (assim como a falta de explicações do assessor Queiroz), produzem ruídos inúteis, rudimentares e incivilizados na atmosfera política.

Se o novo ministro da Educação submergiu depois de indicado, o futuro chanceler extravasava a alegria no Twitter, anunciando que o Brasil, a partir de agora, está na "vanguarda de um processo mundial" que derruba as barreiras que separam "vários aspectos da vida e do pensamento", barreiras entre "a economia e os

valores profundos".

O fato é que, em meio à falção desconexa ou agressiva do seu pessoal mais tosco, ainda sem focineira, Bolsonaro procura espaço para promover reformas, acelerar o crescimento e gerar mais otimismo. Estrategicamente, dissemina a imagem de presidente austero e franco.

A alternância de poder, com movimentos pendulares à esquerda e à direita, é parte do jogo democrático. O problema do Brasil atual é a aparente falta de voz alter-

na, a sombra íntegra, capaz de inibir a ação arbitrária do governante pela simples existência ou pelo contraponto moral.

PT e PSDB, por conta da corrupção e da fisiologia, aniquilaram lideranças e valores social-democratas. Além do rolo compressor representado pela figura atípica de Jair Bolsonaro, há o sebastianismo melancólico do projeto "Lula Livre".

É importante lembrar: contra o que parecia ser trágico (a vitória eleitoral do capitão), parte dos eleitores de seu opo-

sitor dirigiu-se às urnas eletrônicas como quem atravessa o rio Pinheiros a nado.

Se incomoda o desapego verbal de Bolsonaro a instrumentos de proteção do meio ambiente, incomoda também o desapego prático da erapetista a instrumentos de proteção do meio ambiente.

Bolsonaro não desconvidou Cuba, Venezuela e Nicarágua para a cerimônia de posse pela perspectiva do comparecimento indesejável dos ditadores ou por sentir antipatia por governantes arbitrários. A descortesia diplomática lembra ao Brasil o perfil constrangedor de "companheiros" do PT: Daniel Ortega (tão facinora como Anastasio Somoza) e Nicolás Maduro asfixiam sistematicamente imprensa e oposição; em Cuba, depois do império de Fidel Castro, "inspetores" do governo ainda combatem mani-

festações artísticas pautadas pelo mau uso da vulgaridade e dos símbolos patrióticos.

Domesticar o ímpeto autoritário emergente (inclusive nos estados) é o desafio brasileiro de 2019. O momento é de cultivar a diversidade e as garantias constitucionais e de contestar atos administrativos atentatórios ou ameaçadores. Viva o Teatro Oficina que remonta "Roda Viva" depois de 50 anos. Viva o Instituto Socioambiental (ISA) que monitora a epidemia do garimpo legal na Amazônia. Viva o Masque, em 2019, exibe arte de muitas mulheres, Djanira, Tarsila, Lina Bo Bardi, Anna Bela Geiger, Leonor Antunes e Gego. Viva a memória de Otávio Frias Filho e seu insubornável e radical compromisso com a liberdade de expressão. Feliz ano novo.

lfcvalhofilho@uol.com.br

D S T Q W S S Antonio Prata | Antonia Pellegrino e Manoela Miklos | Vera Iaconelli | Ilona Szabó, Jairo Marques | Sérgio Rodrigues | Tati Bernardi | Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Tarifa de ônibus em SP aumentará R\$ 0,30 em 2019

7,5% foi o índice de reajuste

3,59% foi a inflação acumulada em 2018



Covas define reajuste de ônibus de R\$ 4 para R\$ 4,30, acima da inflação

Aumento de 7,5% vai entrar em vigor a partir do dia 7; anúncio segue pendente para metrô e trens

Artur Rodrigues e Paulo Gomes

SÃO PAULO A gestão Bruno Covas (PSDB) aumentará a tarifa de ônibus da cidade de São Paulo de R\$ 4 para R\$ 4,30 a partir de 7 de janeiro.

O reajuste de 7,5% é superior à inflação desde o último aumento, em janeiro de 2018, quando a passagem subiu de R\$ 3,80 para R\$ 4 — o IPCA acumulado foi de 3,59%.

A prefeitura argumenta que se trata de uma reposição das perdas dos últimos três anos, uma vez que em 2016 e 2017 não houve reajuste.

A gestão Covas também anunciou que vai parar de subsidiar a tarifa do valemétrô e, por isso, a ele-

trará mais cara para os empregadores (R\$ 4,57) do que para os passageiros (R\$ 4,30).

A gestão Márcio França (PSB), que acaba no próximo dia 31, não anunciou a elevação da tarifa unitária dos trens e metrô, que atualmente também é de R\$ 4 e vinha seguindo patamar semelhante ao do ônibus municipal.

Em anos anteriores, prefeitura e estado fizeram anúncios conjuntos. Desta vez, a divulgação pode ficar para João Dória (PSDB), que assume como governador em 2019.

Em nota, a gestão Covas argumentou que a alta da tarifa é baseada na inflação dos últimos três anos pelo IPC-Fipe e que foi preciso uma "adequação da receita" para a redução

do desequilíbrio do sistema. "Por dois anos, em 2016 e em 2017, a tarifa não sofreu qualquer reajuste, mantendo-se no valor de R\$ 3,80, impactando significativamente o orçamento da prefeitura", afirma a gestão Covas.

O reajuste de janeiro de 2019 pode ser o último antes do período eleitoral —Covas deverá tentar a reeleição em 2020. O aumento também visa conter subsídios à passagem de ônibus (a diferença entre o custo do sistema e o que os passageiros pagam), liberando recursos para outras áreas.

"O fim do subsídio alcança apenas as empresas. Para o trabalhador, o desconto de 6% em folha, conforme define a legislação trabalhista, não so-

frerá alteração", afirma a prefeitura. A mudança nos vales entrará em vigor em 30 dias.

Os reajustes dos valores das passagens do transporte viraram tabu após os protestos de 2013. Na época, o valor iria de R\$ 3,00 para R\$ 3,20, mas, após o desgaste sofrido pelo então prefeito Fernando Haddad (PT) e o à época governador Geraldo Alckmin (PSDB), as tarifas ficaram congeladas.

Depois disso, os três últimos aumentos de ônibus e metrô ficaram abaixo da inflação.

Dória ainda transformou o congelamento da passagem em promessa eleitoral e, por isso, a tarifa ficou congelada em 2017. Com isso, Alckmin acabou sendo levado a fazer o mesmo, para não arcar sozi-

nho com o ônus do aumento. O principal argumento utilizado para justificar o aumento é o subsídio do serviço. Em 2013, a cidade gastava R\$ 1,6 bilhão como subvenção aos ônibus. Em 2017 esse valor quase dobrou, chegando a R\$ 2,9 bilhões, e a previsão é que neste ano o valor chegue a montante similar. Enquanto isso, investimentos vêm caindo.

A gestão Covas espera concluir em 2019 a nova licitação do sistema de ônibus — que foi liberada pelo TCM (Tribunal de Contas do Município).

Além de definir as empresas que transportarão 8 milhões de passageiros por dia nos próximos 20 anos, a licitação de R\$ 68 bilhões reorganizará o sistema de ônibus.

Dória anuncia 8º membro da gestão Temer na equipe

SÃO PAULO O futuro governo de João Dória (PSDB) em São Paulo anunciou nesta sexta (28) a adição de mais um membro do alto escalão da gestão de Michel Temer (MDB) a sua equipe, o atual presidente da Caixa Econômica, Nelson de Souza.

Ele presidirá três estatais: a Emplasa (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano), a CPDS (Companhia Paulista de Obras e Serviços) e a Codasp (Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo).

Oitava pessoa a ocupar um alto cargo na gestão Temer e se juntar à gestão Dória, Souza começou a carreira na Caixa Econômica Federal em 1979. Ele ocupou vários cargos no banco e, em abril de 2018, chegou ao cargo de presidente.

Natural de São Paulo, Souza é graduado em letras e em psicologia. Tem MBA em administração e marketing pelo Instituto de Estudos Empresariais do Rio de Janeiro.

De acordo com a equipe de Dória, Souza foi convidado para "maximizar a contribuição desses instituições para o desenvolvimento do estado de São Paulo".

Dória pretende também fundir e fechar estatais, num projeto de enxugamento da máquina. A CPDS é uma das empresas na mira desse plano.

classificados Para anunciar acesse folha.com/classificados

SAIBA COMO ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA. 1 ANÚNCIO PADRÃO. 2 DESTAQUE NO TÍTULO. 3 DESTAQUE NO TELEFONE. 4 DESTAQUE NO E-MAIL. 5 ANÚNCIO COM LOGOTIPO. 6 MÓDULOS. 7 ANÚNCIO COM FOTO NA INTERNET. FORMAS DE PAGAMENTO: Cartão de Crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista. Ligue e anuncie: 11 3224-4000.

IMÓVEIS: INTERIOR, LITORAL, OUTROS ESTADOS; APARTAMENTOS E CASAS VENDA; PRADO-BARRA. NEGÓCIOS: EMPRESAS COMPRA/VENDA; SALÃO DE BELEZA TATUAGE; NÁUTICA AERONÁUTICA; RECADOS PESSOAIS; LULA DE VICENTE. COMPANHANTES: BERNARDO 25A; CASAS SWING. CLÍNICA E MASSAGENS: SAUNA HOUSE. LIVRARIA DA FOLHA: Livraria da Folha; Livraria da Folha; Livraria da Folha. CLÍNICA KAHUNAS. ACERVO FOLHA. FOLHA CLASSIFICADOS.